

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAMPA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 12600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé accresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12=Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULE

O governo começou a manifestar uma nova phase da sua actividade, iniciando a epocha das perseguições politicas.

Sabendo que em Coimbra se tinha realisado uma reunião de republicanos em que tomaram parte varios lentes da Universidade, professores e o secretario da Universidade sr. dr. Antonio Cerqueira Coimbra, sobresaltou-se logo e mandou publicar no *Diario* a demissão d'aquelle funcionario.

Alguns jornaes, felizmente poucos, defendem o acto do governo, ainda que com argumentos que peccam pelo defeito de não ter base em que se apoiem e por ultimo recorrem ao juramento que o secretario foi obrigado a prestar.

Nesse caso, todos, sem excepção alguma, são obrigados a acatar as disposições da constituição. Porque, pois, não de fazer excepção a esta regra os actuaes ministros da corôa.

Estabelece-se na lei fundamental essa excepção?

Todos, por mais que procurem, não a acham lá consignada, logo, o ministerio, para dar um severo exemplo a todos os funcionarios, deveria começar por mandar publicar no *Diario* a demissão immediata e collectiva de todos os membros do governo, que foram os primeiros a desrespeitar a lei e a calcar aos pés o bom senso.

Mas como o *nosce te ipsum* não é qualidade que seja conhecida pelo ministerio, d'ahi resultam todos os desvarios que se praticaram, praticam e não de praticar, para maior honra da nação e gloria dos dictadores!

Acabou-se a liberdade de pensamento e todo o funcionario, embora tenha conquistado o logar pelos seus meritos, qualidades, sciencia, e ainda por concurso, tem de enfeudar o pensamento, a intelligencia e as suas idéas aos caprichos do actual governo, e infeliz d'elle se tem o desassombro e independencia necessaria para quebrar essa cadeia do servilismo com que o querem prender. Nem um só apice se pode affastar da linha de conducta que lhe é traçada, senão lá está ameaçador o gladio, que ao minimo descarrilamento lhe cae sobre a cabeça. Ha de deixar de ser um ente livre, não discorrendo segundo o seu racciocinio, segundo a sua intelligencia, para só ser um escravo obediente e submisso, pensando pela cabeça d'outrem e

FOLHETIM

CARTEIRA SEM VALORES

—Diz-me Pedro, perguntou sua mulher, não vem hoje almoçar connosco o teu amigo Timotheo?

—Certamente, pois vem todas as quintas-feiras.

—Por isso digo... Ouve, sabes o que devemos fazer? Como elle é homem da Bolsa, mostramos-lhe o meu achado... Acredita que tenho curiosidade de saber o que valem esses papeis de côres... Olha! deixa para amanhã a tua visita ao governador.

E Pedro desejoso de comprazer á sua cara metade, accitou.

Timotheo chegou ás onze e meia e depois que os dois conjuges, fallando cada um por sua vez, lhe contaram a scena do achado, com todos os matadores, como se costuma dizer, examinou attentamente os papeis.

—Divida russa! caminhos de ferro austriacos! excellente papel! Seguramente ha n'esse masso mais de vinte contos de réis.

obedecendo cegamente á vontade do senhor.

Foi o secretario da Universidade demittido por faltar ao cumprimento dos seus deveres? Ainda nenhum jornal dos dictadores se atreveu a affirmar tal.

A demissão é unicamente filha das suas idéas politicas.

Podia faltar aos seus deveres, podia commetter todos os atropellos e illegalidades que nada sofreria, se fosse um paladino governamental.

Para esses, como todos os dias se está vendo, ha toda a benevolencia, abundancia d'agua benta e boas remunerações, ainda que nunca compareçam nas respectivas repartições.

Para premiar estas boas qualidades ha até accumulacão d'empregos, largamente remunerados.

Pelo facto de ser empregado publico e receber do estado, não podia ser republicano, dizem alguns.

Receber do estado não é receber da corôa, é receber da nação, do povo, que para isso contribue; é este que paga á corôa e a todos os funcionarios e que vê o seu dinheiro esbanjado, sem que gose regalias algumas e, pelo contrario, todos os dias assiste ao cerceamento das suas liberdades, todos os dias se vê ludibriado, escarnecido, explorado e sobrecarregado d'impostos e, por ultimo, se protesta contra tudo isso, fica em risco de ser fusilado.

Eis quem sustenta a corôa e os funcionarios publicos.

Por mais que se esforcem em justificar o procedimento do governo, como um acto de força e de justiça, não conseguem produzir uma só razão convincente.

Além de tudo falta ao governo a auctoridade, que dimana do respeito e acatamento á lei, que elle é o primeiro a desprezar.

Para finalizar, transcrevemos do *Correio da Noite* o seguinte:

«Se querem imitar a republica da França, procedam como ella procede, respeitem as leis como ella respeita, castiguem os grandes e pequenos criminosos como ella castiga, considerem o parlamento como ella considera, cerquem o poder do prestigio que ella sabe manter-lhe, e ponham acima de tudo, como diz, o respeito da constituição; enorme e inalteravel, que lhe deve a força do que gosa e que a tornou uma das nações mais respeitadas do mundo.»

«Não tem direito a impôr-se, não tem auctoridade politica ou moral quem, como este governo, tem sido o primeiro a faltar ao respeito pelas leis, e quem, como elle, tem sido o primeiro a fazer

—Hi Jesus! exclamou Joanna, cruzando as mãos.

—Vinte contos! — repetiu Pedro, dando um salto da cadeira. Uma fortuna!

—E' verdade, acrescentou Timotheo. E tende em conta que dentro d'um anno, ou de meio, ou de um par de mezes... quem sabe? pôdem valer o dobro... e eu bem sei o que digo — insinuou perfidamente o homem da Bolsa.

Os esposos estavam callados, mas olhavam-se anhelantes, com febril excitação, como se estivessem submettidos á influencia de uma corrente electrica.

—Ah meu Deus! — concluiu o pratico Timotheo — se eu me encontrasse no vosso logar!...

—O quê? que diz? perguntou escandalido Pedro.

—Nada, respondeu o homem da Bolsa, tomando o chapéu e dirigindo-se para a porta da escada — comprehendo que a honradez é coisa demasiado complicada para mim.

—E' possível!

—Certissimo, indiscutivel.

E Pedro e sua mulher bateram palmas de alegria, e ao partir d'aquelle momento a sua

a mais activa propaganda contra as instituições que regem o paiz. A demissão do secretario da Universidade de Coimbra é mais uma violencia, mas é tambem um golpe certo, um profundo golpe á causa monarchica, que o governo finge defender, mas de que é, sem duvida, o mais encarnicado inimigo.»

A fome e o temporal

Tem sido de rigoroso inverno o tempo que tem feito a ponto de estarem completamente paralisados os trabalhos agricolas, porque impossivel é proceder nos campos a qualquer operação. Em muitos pontos as sementes que já tinham sido lançadas á terra estão de todo perdidas, pois os campos encontram-se cobertos d'agua.

Isto é uma verdadeira calamidade não só para os proprietarios, como tambem para os operarios a quem aquelles não pôdem dar trabalho, havendo grande numero de familias que estão lutando com a fome.

—Nas terras á beira mar a crise de peixe é angustiosa e assim estão centenas de homens sem recursos alguns; em terra não têm trabalho, á pesca não pôdem ir porque o mar não o permite. E' a fome e a miseria espalhando-se por toda a parte levando a desolação e as lagrimas ao seio de muitas familias.

O que se passa em Quarteira é desolador. Homens, mulheres e creanças passando os dias em casa sem ter quasi nada e alguns nada que comer.

Contou-nos o nosso amigo José Viegas que ha dias foi encontrar deitado n'uma misera enxerga um homem n'um estado de extrema fraqueza; ha tres dias que não tomava alimento algum. Aquelle nosso amigo promptamente o soccorreu e é elle quem mata a fome a muita gente d'aquella povoação.

Outros passam o dia tomando agua fervida com sal e ainda outros comendo apenas alfarrobas!

Emfim descrever a miseria que ali ha torna-se impossivel, tanta ella é. Felizmente alguns particulares d'esta villa têm mandado soccorros para aquelles desgraçados, alina de lhes minorar os soffrimentos causados pela fome. Ante-hontem foram ali distribuidos mais de duzentos pães e 340 litros de milho.

Tambem nos narrou outro nosso amigo que ha dias se chegara a elle uma mulher muito afflicta, deulhada em lagrimas, exclamando: deu uma coisa em meus filhos, elles morrem á fome, não tenho nada que lhes dar!

Recebeu logo pão e cereaes para que podesse soccorrer os filhos e tambem alliviar os proprios soffrimentos causados pela necessidade.

Se o tempo assim continua não sabemos

existencia foi uma perfeita e dolorosa angustia. Todas as manhãs Pedro, ao vestir-se, gemia.

—Apresentar-se-ha hoje o proprietario, Deus meu!

Todas as tardes ao regressar da officina a primeira pergunta, que dirigia a sua mulher, era esta:

—Já se apresentou?

E um e outro, com tantas viagens ao governo civil e tantas perguntas, sempre as mesmas, ao chefe da repartição, tornaram por fazer-se odiosos n'aquelle estabelecimento official.

A medida que o tempo passava sentiam-se mais confiados na Providencia, que se interessava (diziam elles) por elles, e murmuravam em cada dez minutos:

—Será nossa! Oh será nossa!

Na noite não dormiam, architectando, ás escaras, castellos no ar; ella queria um soberbo *chalet* na costa cantabrica, para habitá-lo no verão e causar inveja ás murmuradoras amigas que a consideravam como esposa de um escrevente, como mulher de pouco mais ou menos; elle sonhava com opiparos manjares e ricos vinhos, com vestuario á

até onde a miseria poderá chegar. E, contudo, sendo isto tão publico, não nos consta que a auctoridade tenha pedido providencias.

Como não se trata de facciosismo politico, e sim de uma questão importante, não merece a pena dar um passo!

—O temporal tem continuado. Um cyclone, que passou pela freguezia de Santa Barbara de Nexe, causou innumerados danos, deitando abaixo muitas arvôres. Os moradores saíam assustados de suas casas e iam abrigar-se em casas mais bem construidas dos seus vizinhos, porque recearam que as suas fosses derrubadas.

—Numa das ruas do bairro novo dos Olivares de S. Francisco caíram mais duas casas, não causando felizmente victimas, porque os moradores presentindo o desastre já as tinham abandonado.

—Abateu mais uma parte do muro do quintal da cadeia. Tambem agora para que é ella precisa, se a camara já facilitou a evasão do Labisa, o preso de maior responsabilidade que ali estava.

—Uma barreira do ribeiro do Cadoiço, onde as mulheres costumavam ir lavar a roupa, desmoronou-se e por pouco que não soterra algumas lavadeiras que estavam entregues ao seu mister. As lavadeiras assustadas com a derrocada fugiram, não soffrendo felizmente mais do que o susto.

Parte da roupa ficou soterrada e outra foi arrastada pela corrente; a que se tem podido retirar debaixo dos escombros tem vindo toda rasgada; camisas com falta de mangas, lengoes feitos em tiras, ceroulas despedaçadas, etc., etc.

—Em Tavira tambem passou um cyclone que causou muitos estragos.

Emfim por todas as partes o temporal tem causado muitos prejuizos; não se contam senão desgraças, lamentando todos a sua sorte.

Torna-se urgente que o governo mande reparar as e tradas a seu cargo, e procederem da mesma maneira as camaras municipais, não só para reparar os prejuizos, como tambem para combatter a crise do trabalho que se manifesta de um modo tão assustador.

O trabalhador tem de sustentar-se e, quando a caridade se esgotar, lançará mão d'outros meios, o que se torna de bastante necessidade evitar.

A necessidade vai apertando cada vez mais e a fome é inimiga da virtude.

Attendam bem n'isto os poderes competentes; a crise de trabalho, repetimos, é muito assustadora e pôde acarretar sérias consequencias.

Em cumprimento da disposição testamentaria deixada por D. Maria da Conceição Pereira, começou o testamenteiro sr. Rocheta a distribuir aos pobres uns bilhetes, em troca dos quaes receberão mais tarde a esmola de 120 réis.

Este facto, que foi anunciado pelas freguezias, deu lugar a que affluissem a esta villa muitos centenares de pobres, pois que o pessimo tempo tem levado a fome a muitas familias.

Quando nos disseram que os bilhetes eram distribuidos agora para serem pagos na quarta-feira de Cinza, occorreu-nos logo a idéa de poderia haver quem, sem consciencia, nem vergonha, se lembrasse d'especular com a pobreza. Foi exactamente o que aconteceu.

Appareceu logo em campo quem se quizesse valer das tristes circumstancias em que a pobreza se encontra para descontentar, com abatimento, os bilhetes, como quem desconta, por vinte mil réis, uma cautella que está premiada com duzentos!

Esses taes de consciencia elastica e para quem as considerações de mais peso são a bolsa e a barriga, não têm pejo, não têm vergonha de torpe e vilmente especular com a pobreza, roubando-lhes (porque isso é um crime, um roubo infame) uns tantos réis, de que os pobres tanto necessitam para matar a fome.

Roubar a cada pobre 20 ou 40 réis, para ganhar no fim uns míseros tostões, é preciso não ter a minima parcella de bons sentimentos, não ter consciencia, nem dignidade, nem vergonha!

Lucros tão fabulosos, tirados do sangue e á custa das lagrimas dos pobres, merecem que se convertam tambem em lagrimas para os vis especuladores. Ainda que esses lucros representassem centos de mil réis, ainda que constituíssem uma fortuna, deveria sempre, em primeiro lugar, respeitar-se a pobreza, que se vê sem um futo para se abrigar do frio, sem um bocadinho de pão para matar a fome aos filhos, e nunca valer-se das necessidades com o intuito de ganhar uma miseria, tirada d'onde a fome impera.

Que representa 20 ou 40 réis de lucro em cada bilhete?

Nada, absolutamente nada, para quem tem sentimentos.

Mas para o pobre representa um grande capital, representa o alimento d'um dia, não só para um individuo, mas muitas vezes para uma familia inteira.

Parece incrível que quem assim procede tenha coração!

Coração, alma, não a têm, não a podem ter; são apenas a materia feita do barro mais impuro e... mais nada.

Repugna-nos extraordinariamente este facto.

Agora que a negra visão da fome paira, batendo as azas, sobre tantos lares e que a caridade se deveria exercer em mais larga escala, é quando se especula com a pobreza!

Triste, tristissimo e indigno!

E já que o sr. Rocheta quiz, para salvar a sua responsabilidade, que o poder judicial intervisse n'este caso, fazendo-se inventario, pedimos ao sr. dr. juiz de direito que attenda aos factos que apontamos e que intervenha novamente, não consentindo em semelhante

ultima moda, com assignatura no Real, com uma formosa berlinda, superior á do seu chefe.

Qual chefe, nem qual pataco? Daria a demissão do seu logar, dizendo ao sobredito chefe:

— Ah! fica isso, que eu tenho mais.

Precisamente n'aquelles dias annunciou a *Correspondencia* que se vendia, por quatro contos, um lindo *chalet* de verão, perto da bahia de S. Sebastião, e a mulher de Pedro, exclamou entusiasmada depois de ter o annuncio:

— Isso, isso é que eu quero! Vae comprar-o em seguida, Pedro, em seguida.

— Porém, mulher, respondeu o marido, puchando a orelha esquerda; espera que recebamos o dinheiro.

* * *

Chegou o dia feliz.

Os dois conjuges, vestidos com os seus methores fatinhos, apresentaram-se ao governador civil, e este funcionario, depois de recolher o recibo e fazer-lhes assignar outro em que se declarava a entrega da carteira, entregou-lhes o desejado masso de papeis russos e austriacos.

Oh feliz negocio! Entraram logo n'uma

escandalo e, d'accordo com o testamenteiro, dê por não validos os bilhetes que forem objecto da especulação.

Pratica-se um acto de justiça dando uma lição aos especuladores e estabelecendo um exemplo para o futuro.

Dêem-se esmolas a quem d'ellas necessita e não vão uns receber bilhetes representativos d'ellas, que de direito só pertencem aos pobres.

Estadas

Esteve n'esta villa na segunda-feira o nosso estimavel assignante sr. Francisco de Souza Faisca, da Patan.

Na quarta-feira estiveram os srs. Antonio Rodrigues Peres e Francisco Peres Domingues, de Tavira.

Na semana finda vimos aqui o sr. José V. Martins, de Quarteira.

Na quinta-feira estiveram n'esta o srs.: Manuel Penteado um dos directores da agencia do Banco de Portugal, em Faro e dr. José Francisco Guimarães, advogado n'aquella comarca.

Deu á luz, com muita felicidade uma interessante menina, a esposa do nosso amigo sr. Sebastião Corpas, considerado commerciante d'esta praça.

Aos paes endereçamos as nossas cordicas felicitações.

Consta que o sr. ministro da guerra tenciona collocar permanentemente em Evora um batalhão, ignorando-se por ora de que regimento será tirado.

Os habitantes de Faro estão em festa, e razão têm para isso, pois que devido ao sr. governador civil, a capital d'esta provincia é a sede da 10.^a brigada de infantaria e d'um batalhão, por enquanto o de infantaria 15, quem para ali foi não com o caracter de permanente, mas apenas destacado por algum tempo.

Proseguem com grande actividade os trabalhos de installação da secretaria do commando da brigada no edificio dos paços municipaes.

O nosso correspondente de Faro refere-se aos festejos que ali houve pela chegada do general e do batalhão.

Já depois da demissão dada ao sr. dr. Antonio Cerqueira Coimbra tiveram um dia de feriado os estudantes do 2.^o anno de direito, que vieram para a porta ferrea promover uma manifestação que certamente não era sympathica ao governo.

Logo que isto constou no ministerio, officiou o sr. ministro do reino ao digno reitor da Universidade para que procedesse a uma rigorosa investigação afim de apurar o sucedido.

O reitor assim fez, mas, depois de inquiridas as testemunhas, só pôde chegar á conclusão de que os alumnos tinham saído dando vivas ao Santo Padre, aos feriados e a Coimbra!

O governador civil tambem syndicou mas os resultados foram os mesmos.

Por aquelle lado não conseguem coisa al-

greja e offereceram uma vela de arratel a Santa Rita de Cassia, advogada dos impossiveis.

Convidaram para a sua mesa o amigo Timotheo, não só para annunciar o feliz resultado do assumpto, senão para humilhar-o tudo o que podessem.

A sobremesa Pedro contou a historia, e lançou sobre a mesa, com ares triumphantes, a famosa carteira, que estava embrulhada em jornaes.

— Viva a minha sorte! — gritou a mulher.

— Viva a minha honradez! — exclamou o marido.

Timotheo desenrolou a carteira, abriu-a, tirou os papeis de cores que continha, e deu no mesmo instante uma estrepitosa gargalhada.

— Porque se rie? — perguntaram por sua vez, Pedro e a mulher.

— Divida russa! caninhos de ferro austriacos! Ai meus amigos! Esses valores cotavam-se ha seis mezes a 50 por cento... mas hoje ninguém os quer na Bolsa... Vinte contos!

Vendam-os, quanto antes, por duzentos mil réis e já ficam ganhando!

Hoje têm uma carteira sem valores!

Trad. M. M.

guma, a não ser a troça e o ridiculo.

E lá se perdeu mais um acto de força por parte do governo, que, qual Herodes, senhava já com as cabeças dos revolucionarios academicos!

Afinal foi ridiculamente comido.

Tem passado incommodado de saude o sr. José Joaquim d'Aragão Valladares, contador d'esta comarca.

Estimamos as suas melhoras.

Como em outro lugar dizemos têm-se ultimamente manifestado a fome nas classes trabalhadoras, devido isso ao temporal que tem assolado não só esta provincia, mas toda a nação.

Em vista d'esta calamidade é preciso que o governo, as auctoridades locais e as camaras munic paes concorram para debellar esta desgraça, sem o que as consequencias serão muito graves.

Por parte da auctoridade administrativa d'este concelho ainda nada se fez e a digna camara se que-lhe o exemplo.

Se se tratasse de algum acto eleitoral, a camara teria logo dinheiro para subornar uns, fazer umas estradas para outros e em fim gastar dinheiro em coisas superfluas e inuteis, mas como se trata de attender a uma desgraça geral, como é a fome que se manifesta, não pôde a camara applicar quantia alguma para minorar as miserias que por ali ha. Pois a auctoridade administrativa, a camara municipal, deviam tomar a iniciativa de angariar soccorros para acudir aos necessitados do concelho, que são muitos e que estão em lucta aberta com a fome.

Bem sabemos que isto é prégar no deserto, porque até agora toda a gente ignora qual a applicação que teve a verba do cofre dos inundados, destinada a soccorrer as victimas mais necessitadas das ultimas cheias.

O sr. presidente da camara não se demorou em receber a quantia que para aqui veio, mas até hoje não se sabe onde ella pára e quaes foram os pobres contemplados com ella.

A camara municipal d'este concelho está á altura d'estas coisas.

Ao presidente tanto se lhe dá que as coisas corram bem como corram mal, assigna de cruz em tudo e sendo o presidente é quem menos manda na camara.

O vice-presidente tem por lema: *Cada um governa-se.*

Com isto não é preciso dizer mais nada.

Os pobres vão ser immediatamente soccorridos, como o foram as victimas principaes das ultimas cheias, com o dinheiro do cofre dos inundados.

Succumbiu repentinamente em Coimbra o sr. dr. Manuel Justino de Azevedo, medico e professor de Introducção no lyceu e seminario d'aquella cidade.

Os nossos pezames á familia.

Perseguição politica

O sr. Matheus Teixeira d'Azevedo, ex-governador civil d'este districto, de saudosa memoria, querendo imitar Jupiter, tomou por Tantalos o digno e honestissimo escrivão de fazenda do concelho de Castro Marim o sr. Francisco Silvestre de Souza Rocha.

Como se não pode vingar nos cunhados d'este funcionario, influentes progressistas, a quem o sr. Matheus já esteve ligado, quando fazia uma guerra d'exterminio aos regeneradores, vingou-se no referido empregado, fazendo a dizer aos seus amigos que ha de desfazer o sr. Rocha.

Na repartição ditricial tem levado amigos d'este escrivão a molestal-o.

Em tudo isto anda instigado por um Lucifer que pela conservaçãoo venjre é capaz d'atirar todos os amigos mais alto que Hercules atirou o pobre Hylas.

Roubo: — Na noite de domingo para segunda-feira uns gatunos arrombaram a porta do estabelecimento do sr. Sebastião de Souza Carrasca levando d'ali umas latas de bolacha e atum.

São estas umas das primeiras manifestações da muita fome que por ali ha.

E lá diz o dictado, quando a fome entra pela porta a virtude sae pela janella e o que se vê atormentado por aquelle flagello recorre a todos os meios licitos e illicitos para prover a propria sustentação e a dos seus.

Na luta pela existencia chega-se muitas vezes a excessos e a praticas criminosas, porque a fome deve ser um dos maiores tormentos.

Kalendario da semana



FEVEREIRO, 28 DIAS

- 17. Domingo de Sexagesima — S. Faustino, M.
- 18. Segunda — S. Theotónio, 1.^o prior de Santa Cruz de Coimbra.
- 19. Terça — S. Conrado.
- 20. Quarta — St.^o Eleuterio, B. M.
- 21. Quinta — S. Maximiliano, B.
- 22. Sexta — St.^a Margarida de Cortona, F.
- 23. Sabbado — S. Pedro Damião, B.

Chegadas e partidas

Chegou a esta villa na quarta-feira a ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Celeste d'Almeida, irmã da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Roza d'Almeida Rocha, virtuosa esposa do nosso amigo sr. José Joaquim Rocha, junior.

Este nosso amigo foi esperar sua cunhada a Beja.

Chegou a esta na quinta-feira o sr. Manuel Ferreira Marques, digno empregado dos srs. Palma & Guimarães, de Lisboa.

No sabbado chegaram os srs. Antonio Joaquim da Silva, junior, representante da casa do sr. Joaquim Dias Ferreira e Raphael Bernardino Pereira, empregado dos srs. Leopoldo Jacques & C.^a

O zeloso e activo despachante da delegação aduaneira de Faro sr. João Pereira de Almeida, foi nomeado vice-consul da Belgica, n'aquella cidade.

Falleceu em Coimbra o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, lente jubilado da faculdade de direito e vice-reitor da Universidade.

Era irmão do sr. Antonio de Serpa Pimentel e Eduardo de Serpa.

A toda a familia os nossos pezames.

Centenaria: — Sepultou-se ha dias no cemiterio d'esta villa, com a bonita idade de 104 annos, uma mulher do sitio de Gilvrazino, freguezia de S. Sebastião.

Temos notado que n'aquelle sitio têm morrido já outras pessoas tambem com perto de cem annos.

Parece que se vive ali mais!

Mais de um seculo de existencia!

Quem nos dera apanhar, ainda que fosse só o seculo com saude, já se vê, e no goso de todas as faculdades.

Espetaculos: — Deve representar-se hoje novamente, em segunda recita d'assignatura, o drama em 4 actos *João o Corta Mar*, que muito agradou ao publico na quinta-feira, primeiro dia em que subiu á scena.

Tambem vae hoje pela primeira vez a engraçada comedia em 1 acto — *O Fôra*.

O Congresso Vitícola Nacional

Continuamos a dar aos nossos leitores a nota das deliberações tomada no congresso.

3.^a SESSÃO

Viveiros e enxertias

Sobre a 1.^a conclusão usaram da palavra os srs. Barros Cunha, relator, Oriol Pena, Tavares da Silva, Dias da Silva, Francisco Grillo, Proença e Moreira da Fonseca.

Foi approvada, com as modificações propostas pelo sr. Tavares:

1.^a— Os viveiros devem ser feitos em bom terreno ligeiro, e este ser bem drenado, se o não for naturalmente. E' conveniente o emprego de adubos.

A 2.^a, que foi approvada tal qual o relator a tinha apresentado, diz:

Para os viveiros d'enxertias o melhor processo é enxertar estaca sobre estaca, em fenda ingleza, com ligadura de rolha, rafia ou junca.

3.^a— E' conveniente em todas as castas e indispensavel nas de difficil soldadura, como as Rupestris e suas derivadas, a supressão preparada de todos os olhos do cavallo, com excepção do inferior.

A 4.^a, depois de discutida pelos srs. visconde de Chancelleiros e Albano Coutinho, foi approvada. Diz:

Como regra geral devem plantar-se plantas soldadas e raizadas; com excepção, porém, para certas castas de muito facil raizamento d'enxertos, pode admitir-se a plantação de estacas para enxertos *in situ*.

5.^a— A enxertia na mão para plantação definitiva dá pessimos resultados.

Por parte dos srs. Tavares da Silva, Benvenuto de Souza, visconde Chancelleiros e Barros Cunha foi discentida e approvada a 6.^a:

Na enxertia *in situ* dá melhores resultados no Douro a fenda ingleza; no resto do paiz a fenda cheia.

Foram approvadas sem discussão as 7.^a e 8.^a.

Quando a cepa tem grossura um pouco superior ao garfo que se lhe pode adaptar, emprega-se a fenda simples; quando esta differença é consideravel, faz-se a enxertia lateral.

—A enxertia herbaena não tem dado resultados, e a enxertia de borbulha não é operação praticavel em grande escala.

9.ª—A melhor epocha d'enxertia é a primavera. Querendo fazer-se a enxertia de outono, deve ser antes da paragem da vegetação, isto é, em fins d'outubro ou principios de novembro.

10.ª e 11.ª—Os híbridos americanos viafiros têm mais affeição à enxertia do que os americanos puros.

—E' muito para desejar que se proceda a um estudo methodico das castas portuguezas sob os pontos de vista: (a) da affeição com as principaes variedades americanas (b) da susceptibilidade à chlorose.

Os srs. Simões Margiochi, Costa Pinto, visconde de Coruche, Pinto da Fonseca e Barjona discutiram a 12.ª conclusão, que foi approvada:

Deve-se recomendar ás camaras municipales a organização de viveiros de americanas formadas com as castas mais adaptadas à região, a fim de fornecer cepas aos viticultores menos abastados. Estes viveiros devem ser estabelecidos com o concurso dos agronomos districtaes.

Sobre a 13.ª levantou-se discussão, sendo afinal approvada:

O congresso deve representar ao governo com o fim d'obter maior vigilancia, sobre a natureza das castas e a sua garantia nos fornecimentos feitos pelos viticultores do paiz.

4.ª SESSÃO

Plantações definitivas e cultura da vinha

Sobre as conclusões 1.ª, 2.ª e 3.ª houve apenas breves explicações, sendo approvadas:

1.ª—Na reconstituição das vinhas deve-se ligar a maxima importancia ao conhecimento da natureza dos terrenos, seus correctivos, amanhos e adubações, aos cavallos americanos que se lhe destinam e a planta indigena de que se deseja fazer applicação na occasião da enxertia.

2.ª—E' absolutamente necessario, que nas enxertias ou plantações indigenas se attenda à escolha das castas de videira conforme o producto que se deseja obter, levando em linha de conta as influencias do solo e clima; e condemnavel a premieira de das castas.

3.ª—O congresso indica ao Estado a impreterivel necessidade de azygar o serviço official dos estudos ampelographicos em termos de fazer-se não só o estudo botânico das cepas portuguezas, mas tambem o tecnologico das suas qualidades vinhateiras, bem como o das cepas estrangeiras existentes nos viveiros do Estado.

A 4.ª foi largamente discutida pelos srs. Ernesto Gomes da Silva, D. Luiz de Castro, Moreira da Fonseca e Proença sendo afinal approvada:

1.ª—Como boa regra de economia social, fundada na observação de factos nacionaes, convem lembrar, na escolha dos terrenos para vinha, a conveniencia de utilizar sobretudo as encostas e terrenos menos adaptaveis à cultura do trigo.

Sobre a 5.ª, 6.ª e 7.ª apenas se trocaram algumas explicações:

5.ª—Como norma de conducta o systema de replantação pelas ceas americanas, no Douro e em uma ou outra região especial, deve seguir as antigas regras; não assim na pratica vulgar do paiz, que tem de modificar-se no sentido de um maior espaçamento de cepas, da regularização alinhamentos, de menor profundidade de plantação.

Esse maior espaçamento censa ir alem de 1m.50 nem aquem de 1m.20 em todos os sentidos; os alinhamentos deverão ser em quincenário ou em quadrado; convem mais executar a plantação a covacho; a plantação deve executar-se em solos convenientemente drenados, surribados e em minimo de 60 centimetros e esgramalhados no verão, abafados algum tempo antes da plantação.

6.ª—Não ha inconveniente em replantar com vinha americana um terreno de vinha phylloxerada logo em seguida ao arranque d'esta, contanto que a replantação se execute com plantas d'uma alta resistencia.

7.ª—A cultura da vinha em forcado no Minho deve manter-se com pequenas modificações de poda e empa tendente a melhorar e augmentar o producto sem lhe alterar o typo.

O sr. visconde de Coruche apresentou uma proposta modificando a 8.ª conclusão, fallando ainda os srs. Costa Lima, D. Luiz de Castro e João Evangelista depois o que foi approvada a do relator:

8.ª—O congresso affirma a necessidade de cuidadosamente se aproveitarem todos os despojos e residuos das explorações ruraes que se utilizem da estrumação dos solos. O desperdicio actual é enorme.

9.ª—Sendo para recomendar o emprego de adubos chimicos na cultura da vinha, é de inadivavel precisão exigir-se aos fornecedores garantia de dosagem em elementos nobres e pedir ao Estado uma lei summaria e enérgica para exemplar punição dos falsificadores, executando-se as analyses necessarias ao agricultor para sua salvaguarda, gratuitamente nas estações chimico-agricolas.

A 10.ª foi sustentada pelo sr. D. Luiz de Castro e impugnada pelo sr. Moreira da Fonseca prevalecendo a opinião do primeiro:

10.ª—Cada viticultor tem maior vantagem cultural em adquirir separadamente os elementos fertilisantes e compôr o adubo para cada caso especial, quando disponha dos petrechos precisos, ou de os mandar misturar conforme indicações; para isso o congresso indica ao Estado a conveniencia de reduzir consideravelmente os preços da analyse nas terras nas suas estações chimico-agricolas e de estatuir que pelos agronomos adjuntos a esses estabelecimentos seja indicada a composição do adubo util para cada terra, conforme o resultado da analyse e a cultura a que for destinado, quando l'ho seja pedida.

As conclusões 11.ª e 16.ª, que seguem, não foram discutidas.

Depois de cava a 15 ou 20 centimetros são bons amanhos repetidas raspas.

—E' operação muito para recomendar o esladramento e deve ser cuidadosamente executado o corte das raizes de garfo ou barbeamento na cepa plantada e enxertia cobrindo novamente a soldadura.

—As retancharas devem fazer-se sempre com bardados enxertos, para o que existirão sempre nos viveiros de cada vinhateiro. Nas falhas de enxertia convem, a maior parte das vezes, mais arrancar o cavallar que ficou e substituí-lo por um bardado enxerto de que re enxertal-o.

—Para adoptar no governo d'uma vinha a poda curta ou longa é preciso ter em vista as exigencias diversas de cada casta e de cada localidade.

—Nos terrenos calcareos e com plantas e que convam poda longa póde aconselhar-se o cassis de empa em aversadio.

—Nas terras muito ricas em materia organica é util empregar o gesso na dose de 2 a 3 toneladas por hectare.

Fabrico e preparação dos vinhos generosos

A 1.ª conclusão foi discutida pelos srs. Pinto Machado, Alfonso Cabral, Manuel Pestana, Andressen, Salvador Gamitto e Barros Cunha, sendo approvada nos seguintes termos:

1.ª—No interesse da conservação da nossa principal riqueza viticola, convem manter e conservar, nas suas linhas geraes, os processos tradicionais de preparação dos nossos vinhos do Porto, da Madeira e de outros vinhos finos do paiz de forma que os typos tão celebrados e definidos d'estes excellentes vinhos não sofram altera-

2.ª—Esta recommendação obriga ainda, até certo ponto, a conservação das principaes castas de uva cultivadas no Alto Douro, bem como nas regiões onde se fabricam os vinhos generosos especificados na conclusão 1.ª

O congresso viticola nacional encerrou-se com um jantar no *Avanida Palace*, onde estiveram os principaes congressistas, trocando-se muitos e affectuosos brindes.

Publicou-se o relatório e contas da companhia de seguros *Tagus*, uma das companhias d'este genero que mais solidos creditos gosa, como se prova pelo crescente augmento de receita.

No anno findo de 1894 effectou esta companhia, em seguros terrestres, 1:677 apolices novas, sendo os premios na importancia de 9:329\$740 réis. Em seguros maritimos 1:824 apolices que produziram 18:454\$761.

O fundo de reserva d'esta companhia foi elevado a 110:000\$000 réis e o dividendo foi de 27:500\$000 réis.

A companhia *Tagus* offerece, de sete em sete annos, aos que n'ella seguram os seus predios, um anno de seguro gratuito.

FARO

Faro está actualmente sede de quartel general! Custa a crer, mas é verdade.

Este favor do sr. *Festas* fez com que Faro rompesse a sua habitual pacatez e tivesse dois dias de festa estiondosa.

Na terça-feira chegou a esta cidade, vindo de Tavira, o sr. general Ribeiro, militar brioso e disciplinador, que conquistou as dragonas, subindo pela illustração e não pela tarimba, como ha muitos por esse paiz fora. S. ex.ª foi recebido com muitas manifestações de sympathia.

No dia seguinte chegou o 2.º batalhão do regimento d'infanteria 15. Muitas pessoas abandonaram os lares para ver desfilar o batalhão, que chegou pelas 5 horas da tarde.

Pela estrada que nos liga com essa villa, até á distancia de tres kilometros, viam-se inculcável numero de pessoas.

As ruas por onde passou o batalhão estavam embandeiradas, e pelas janellas viam-se muitas senhoras, algumas das quaes atiraram flores.

Ao Largo de S. Francisco, proximo do quartel, affluu muita gente.

Os militares, muitos dos quaes recrutas, marchavam com bastante firmeza, o que é para admirar, attendendo á prolongada marcha por estradas em pessimo estado.

A noite, algumas ruas estavam illuminadas, e houve marcha com archotes, ao som de musica e foguetes.

Enfim, estão realizadas as esperanças que os habitantes d'esta cidade ha tanto tempo avolumavam.

Foi grande o enthusiasmo por este acontecimento, grande até de mais, se attendermos a que o batalhão não veio transferido, mas simplesmente destacado. A principio fallou-se em que vinha um batalhão de caçadores 4, isso porém não se realisou, devido a manejos d'altos influentes politicos, amigos particulares do sr. ministro da guerra.

Não desejando que Tavira ou Lagos fiquem privados d'um corpo de tropa, temos de confessar que Faro, capital de districto, tem incontestavel direito a uma regular força militar permanente.

Saudamos com enthusiasmo essa parcella da guarda avançada d'este paiz, outr'ora tão grande e respeitado e hoje, infelizmente, tão vilipendiado, por culpa dos homens, de mãos dadas com o fatal destino.

—As reparações da Sé estão quasi concluidas. São importantes essas obras, principalmente na capella-mór, que está muito elegante.

Na proxima quarta-feira deve realisar-se a abertura solemne do referido templo, pré-gando n'essa occasião um famigerado orador da capital.

(Do nosso correspondente).

Publicações

Recebemos os supplementos litterarios n.ºs 3 e 4 do *Diario do Alentejo*.

O n.º 3 traz o retrato da sr.ª D. Ignacia Angelica Fernandes Ramalho de Borahona e a biographia da mesma sr.ª é:

Horas de nervos, (soneto) de Mercedes Blasco.—*Excerpto*, de Magdalena Martins de Carvalho.—*Um anjo*, (poesia) P. Corte-Real.—*A caridade*, Tavares de Andrade.—*As doze canções do anno janeiro*, Jayme Seguíer.—*O duello*, Catulle Mendés.—*Livros e folhetos*; noticias, etc.

O summario do n.º 4 é: *Historia da Universidade de Coimbra* (ex-

certo inedito) Theophilo Braga. *Contraste*, (poesia) de Mercedes Blasco.—*A batalha das flores*, de O. P.—*N'um album* (poesia) de A. D. M. Pimpona Corte-Real.—*Bibliographia*—*João e Deus e Theophilo Braga*, continuação, de C. P.—*Ingenuidade sublime* (poesia) Julio Carvalho.—*Noticias do congresso*, G. P.—*Noticias diversas*, expediente, annuncios.

—Com o n.º 27, que acaba de sair, terminou a LEITURA o interessante romance—*Loures*—de Emile Zola e ao proximo numero encetarà a publicação de um admiravel romance inglez *A ilha do thesouro* por Stevenson. O summario do n.º 27 é:

Emile Zola—*Loures* (XIX. fim).
Guy de Maupassant—*O collar*.
Georges Chnet—*A condessa Sarah* (III).
Trindade Coelho—*In illo tempore* (IV).
Paul Bourget—*Alem-mar* (III).
Shelley—*Monte branco*.
Frédéric Masson—*Napoléon e as mulheres* (III).

D. Pedro de Alarcon—*Porque era loura?*

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

3.º annuncio

No dia 17 do corrente mez, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se hão de arrematar, a quem mais der, sobre a determinação do seu valor os seguintes artigos que fazem parte da massa fallida de José Mendes Cabeçadas:

20:000 litros de vinho existente na Quinta de Quarteira a preço de 1\$200 réis por cada medida de 20 litros.

4:800 litros de borra e vinho turvo existente na Fuzeta no armazem de João Francisco Lã, a preço de 800 réis por cada medida de 20 litros.

122 saccos de figos, pesando cada sacco 75 kilogrammas pouco mais ou menos, existentes em Faro na travessa das Flores, a preço de 430 réis por cada pezo de 15 kilogrammas.

455 ceiras de figos existentes no armazem da rua dos Fumeiros, em Faro, pesando cada uma cerca de 15 kilogrammas, a preço 450 réis por cada 15 kilogrammas.

4:190 kilogrammas de amendoa dura, existente em Albufeira, a preço de 600 réis por cada 15 kilogrammas.

10 caixas de figos de 10 kil. a 500 réis.

5 ditas de figos de 5 kil. a 350 réis.

13 ditas de figos de 3 kil. a 150.

16 ditas de figos de 2 kil. a 100 réis.

3 saccas de figos a 400 réis por cada 15 kilogrammas.

2 e meio saccos de trigo a 600 réis os 20 litros.

3 saccos de sevada a 400 réis os 20 litros.

Saccas vazias a 100 réis cada uma.

Uma porção de vinho a 1\$200 réis os 20 litros.

Uma porção de vinagre a 600 réis os 20 litros.

Pelo presente ficam citados todos os cre-

dores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Loulé, 8 de fevereiro de 1895.

O escrivão do 1.º officio,

Thomas Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

LEIAM

Vendem-se duas moradas de casas sitas na rua do Poço. Outra morada de casas na rua do Arco. Uma fazenda, com terra de semear e arvores no sitio do Val da Roza.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim de Souza Grillo, de Loulé.

VENDA

DE

PREDIOS

QUEM pretender comprar uma morada de casas altas situadas no Largo do Chafariz, d'esta villa, que se compõe de casas de fóra, corredores, quartos, despensa, cosinha, varanda, quintal, cavallaria e palheiro composta de uma outra morada de casas altas com saída para a rua da Barbacana e pangaio no mesmo quintal, incluindo tres moradas de casas terreas situadas na travessa do Arco, póde dirigir-se a seu dono João Antonio Rodrigues Mealha.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

REMEDIO CONTRA FRIEIRAS

(NÃO ULCERADAS)

Este remedio cura-as completamente.

Vede-se unicamente na **pharmacia Rocha**—LOULÉ.

Preço do frasco—120 réis.

PHAETON E CAVALLO

Vende-se um phaeton em muito bom uso e um bello cavallo de seis annos, inteiro.

N'esta redacção se diz.

FARO

CONSULTORIO DENTARIO (PERMANENTE)

DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42



Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio *Dentario* em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—*Limpa a pedra* e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue piladares artificiaes e obturadores. *Vende elixir dentario* e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio. Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:
 Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de semeadura com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calicos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de semeadura, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de semeadura.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de semeadura, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer e todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

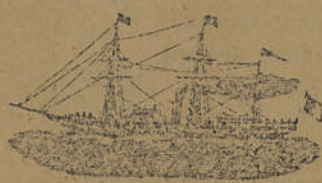
Luiz Augusto Brandão

CORTIÇA

NA Torre Van a uma legua da estação de Panoias encontram-se 77 braças de cortiça para vender.

Quem pretender dirija-se á mesma propriedade.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 46000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 28000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byccelletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeuime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, fariñas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, lenças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADJIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

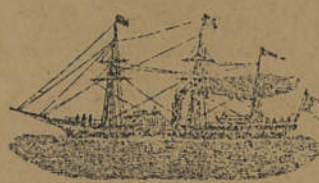
DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

HALL'S LINE



Linha de vapores Ingleses dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaisquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

XAROPE

DE

S. JOSÉ

UNICO que cura completamente toda a qualidade de tosses, por mais antigas que sejam.

Vende-se unicamente na pharmacia Rocha—em Loulé.

Preço de cada frasco 600 réis.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.